



VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA - UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

**Carolina Castelano Cosendey¹, Liliane Rodrigues², Tainara Moreira da Silva³,
Augusto Cesar Soares da Cunha⁴**

¹Graduanda em Psicologia, Unifacig, Manhuaçu-MG, carolina.cosendey@hotmail.com

²Graduanda em Psicologia, Unifacig, Manhumirim-MG, liliane36@yahoo.com.br

³Graduanda em Psicologia, Unifacig, Manhuaçu-MG, tainara.123.moreira@gmail.com

⁴Docente do curso de Psicologia, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, augusto.cesar@sempre.unifacig.edu.br

Resumo: O presente artigo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que tem como objetivo propor uma discussão sobre as relações familiares e seus impactos no desenvolvimento dos filhos, assim como a trajetória da configuração familiar ao longo dos anos identificando quais aspectos influenciam estes vínculos, de acordo com as interferências que se instalam, possibilitando uma compreensão desta dinâmica e pensando na perspectiva de relacionamentos mais funcionais e seguros. Estudos mostraram que mesmo com as mudanças ocorridas dentro da estrutura e organização familiar ao longo dos anos, este núcleo mantém um papel importante e consistente no desenvolvimento de seus membros, sendo específico no contexto social a qual está inserida, com total interferência principalmente na fase da infância até adulta, com evidências de que essas transformações são à base de diversos problemas psicológicos contemporâneos.

Palavras-chave: Papel da Família; Vínculos; Filhos; Relações Familiares

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

CHILDREN'S DEVELOPMENT: A LOOK AT THE ROLE OF THE FAMILY - A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract: This article is a narrative literature review, which aims to propose a discussion about family relationships and their impacts on children's development, as well as the trajectory of the family configuration over the years, identifying which aspects influence these ties, according to the interferences that are installed, enabling an understanding of this dynamic and thinking from the perspective of more functional and secure relationships. Studies have shown that even with the changes that have occurred within the family structure and organization over the years, this nucleus maintains an important and consistent role in the development of its members, being specific in the social context in which it is inserted, with total interference, especially in the phase of childhood to adulthood, with evidence that these transformations are the basis of several contemporary psychological problems.

Keywords: Role of the Family; Links; Sons; Family relationships

INTRODUÇÃO

O significado popular de família se dá por um grupo de pessoas que vivem sob um mesmo teto, sendo pai, mãe e filhos, que possuem uma ancestralidade em comum, além de tudo, de acordo com Biasoli-Alves (2004) o grupo familiar é importante na determinação e organização da personalidade, influenciando significativamente o comportamento individual através de ações e medidas educativas adotadas no âmbito familiar.

No entanto, a família vem sofrendo modificações diante de cada cultura, Nogueira e Lopes (2013) afirmam que pode-se constituir uma família através de pessoas solteiras, casais homoafetivos, casais heterossexuais independentemente de qualquer núcleo do contexto social. Nascimento, Teodoro e Carvalho (2012) expõem que por muito tempo a família se restringia a consanguinidade, dados por membros que possuíam o mesmo fator genético, no entanto existe atualmente diversos conceitos de família. Por isto a família que se representava por pai, mãe e filhos, passa para novas configurações familiares.

A família é uma instituição de grande importância para o desenvolvimento, portanto é necessário que haja um engajamento neste ambiente, onde cada membro dentro de sua função estabeleça vínculos. Almeida (2011) e Santos (2009) concordam que o vínculo está ligado diretamente às noções de papel, status e de comunicação, por este modo sendo construídos visando a alegria e satisfação desde a infância em busca de ações como aprender a percepção das emoções da criança através de observações e diálogos; o reconhecimento da emoção como o princípio de um novo aprendizado; a compreensão e empatia pelos sentimentos identificando os motivos que a levam a senti-los e a imposição de limites durante o levantamento de hipóteses de soluções para os problemas em questão.

É no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais, pois é onde ocorrem as trocas emocionais que funcionam como suporte afetivo. A forma como a família tradicional foi criada e a influência de novos padrões de relacionamento vigoram na atualidade. De acordo com Pereira (2005), a família deve garantir e proporcionar suporte afetivo e emocional além de um ambiente adequado para transmitir aprendizado. É importante compreender o desenvolvimento psicológico no campo das relações familiares.

Atualmente, a dimensão conflito conjugal é considerada como um processo familiar importante para ocorrência de distúrbios afetivos e manifestações clínicas no desenvolvimento infantil e com posteriores dificuldades na adolescência, como agressividade, conduta antissocial, abuso de substância e envolvimento com a lei. (SILVIA, 2005). O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 1990) afirma que é dever, também da família, assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, educação, esporte, lazer, alimentação, cultura, dignidade, respeito, liberdade e à convivência familiar e comunitária da criança e do adolescente. Contudo, nem sempre seus direitos são assegurados. (LOPES, DELFINO, RODRIGUES, 2008).

Considerando a importância da família para a socialização e formação do indivíduo, o objetivo deste artigo é realizar uma revisão narrativa de estudos sobre a relação entre pais e/ou responsáveis e filhos com intuito de propor uma discussão sobre conflitos nas relações familiares e seu impacto nos desenvolvimentos dos filhos, identificando aspectos que influenciam as relações, possibilitando uma compreensão da dinâmica familiar e pensando na perspectiva de relações familiares mais funcionais e seguras.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo caracterizado por uma revisão na literatura sobre a relação entre pais e filhos propondo uma discussão sobre os conflitos nas relações familiares e seu impacto no desenvolvimento dos filhos, buscando identificar quais os aspectos influenciam as relações familiares a fim de compreender a dinâmica familiar, o qual foi dividido em dois momentos, o primeiro foi a elaboração de um fichamento com artigos que trataram do assunto abordado, posteriormente foi realizada a elaboração das ideias coletadas.

Para esta realização foi utilizado um levantamento de busca científica através de quatro bases de dados científicas como PubMed, Scielo, Pepsic e Google Acadêmico, com descritores de busca específicos tais como, Psicologia, vínculo familiar, relação familiar, e desenvolvimento familiar.

Há muitos assuntos relacionados ao desenvolvimento familiar que influenciam diretamente as relações interpessoais, no entanto foi realizada uma seleção de dezessete estudos dentre os anos de 2002 a 2017, os quais puderam comparar as diferenças e o desenvolvimento existentes no contexto familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo familiar é um grande influenciador da personalidade e no desenvolvimento. Ao longo dos anos esta composição familiar vem sofrendo transformações em sua configuração de acordo com a história, no entanto apesar de todas as mudanças ela continua sendo o centro formador da sociedade,

no desenvolvimento individual e da maturidade emocional de cada indivíduo, ou seja, evoluindo e se movendo por meio de ciclos. Nascimento (2012) afirma que apesar das mudanças, a família apresenta capacidade de sobrevivência e de adaptação, originando diferentes formas de composições e de padrões relacionais.

Nascimento, Teodoro e Carvalho (2012) descrevem que a família é compreendida como um grupo com identidade própria, um sistema aberto com comunicação multidirecional, que pode representar um fator de adversidade ou de proteção aos processos de saúde e de doença de seus membros e aos processos de adaptação inerentes ao seu desenvolvimento. O contexto familiar é de fundamental importância para o desenvolvimento dos filhos, sendo responsável por proporcionar aos indivíduos suporte necessário para suas relações interpessoais. Santos (2009) enfatiza que a família tem um papel importante durante o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, podendo favorecer ou desfavorecer o processo de desenvolvimento infantil.

De acordo com Biasoli-Alves (2004); Romanelli (2002) e Scott (2004); diversos fatores contribuíram para a mudança da definição familiar, tais como a urbanização, industrialização, avanço tecnológico, maior participação da mulher no mercado de trabalho, aumento de separação e divórcios, diminuição das famílias numerosas, as alterações na dinâmica dos papéis parentais e de gênero.

“Além disso, a maior participação da mulher no mercado de trabalho formalmente remunerado (GREENBERGER, GOLDBERG, HAMILL, O’NEIL & PAYNE, 1989), provocou mudanças nos padrões conjugais e familiares social e culturalmente estabelecidos, levando a uma reorganização dos papéis familiares tradicionais referentes a homens e mulheres (SCAVONE, 2001) evidenciando a importância dos papéis do homem na família (Greenberger&cols., 1989; Lisboa, 1987; Scavone, 2001). O homem passa a ser incentivado a manter um maior envolvimento afetivo com os(as) filhos(as), “terminando com a dicotomia: pai distante, figura de autoridade e mãe próxima, figura de afeto” (LISBOA, 1987, p. 14).

Pratta e Santos (2007) afirmam que os pais devem ter uma participação ativa na criação dos filhos, percebendo que pode contribuir o desenvolvimento de forma mais agradável e satisfatória do que concebida pelo papel tradicional familiar. Deste modo a tendência da família moderna é ser cada vez mais simétrica na contribuição dos papéis, com tarefas domésticas igualitárias, cuidados aos filhos e se adaptarem rapidamente as mudanças (AMAZONAS, 2003).

Nesse sentido, Figueira (1987) aponta que este rápido processo de mudanças ocorridas nas relações e nos valores familiares levaram à inexistência de referenciais pessoais claros para a orientação da conduta dos indivíduos. Assim, determinados comportamentos que até há alguns anos eram considerados como culturalmente aceitáveis, e até mesmo, esperados, como é o caso da utilização da força física na educação da criança, seja pelos pais, seja pelos cuidadores, atualmente são criticados e coibidos pelos direitos constitucionais (CECCONELLO, DE ANTONI & KOLLER, 2003).

A falta de consenso sobre a definição de relações familiares disfuncionais e saudáveis contribui para dificultar o processo de avaliação familiar, além da existência de diversos aspectos que devem ser considerados: prática e estilos parentais, funcionamento, dinâmica, satisfação e suporte familiares. (MANGUEIRA, LOPES, 2013).

A família tem como principal função a sobrevivência de cada indivíduo de seu núcleo, os quais necessitam de cuidados necessários e essenciais para se desenvolver, é neste grupo que acontecem os primeiros relacionamentos e trocas emocionais.

Ana Paula Almeida (2011) enfatiza a importância do vínculo familiar:

“O vínculo familiar, apesar de não ser o único responsável pelo desenvolvimento das potencialidades humanas, é tido como o principal por ser o primeiro formador da matriz de identidade e, conseqüentemente, interfere no olhar do indivíduo sobre o mundo.”

Em consequência, as relações familiares, deve ser tema sempre presente nas articulações que visa buscar objetivo principal o sucesso na educação dos filhos. Em outro ponto importante, é preciso, portanto, compreender como se processa toda essa dinâmica, avaliar se ocorre coerência entre o discurso dos atores com o que é demonstrado pela família. (ALMEIDA, 2011).

A possibilidade de diálogo é considerada um elemento importante dentro do contexto familiar, principalmente no que se refere à convivência entre os membros da família. A falta de diálogo no ambiente familiar pode acarretar ou, em certos casos, acentuar algumas dificuldades, principalmente em termos de relacionamento, tendendo a afetar até mesmo o bem-estar e a saúde

psíquica dos adolescentes. Além do recurso do diálogo, quando a família busca desde cedo estabelecer relações de respeito, confiança, afeto e civilidade entre seus membros, tende a lidar com a adolescência de uma maneira mais adequada e com menos dificuldades do que outras famílias nas quais tais valores não foram praticados. (NASCIMENTO, TEODORO, CARVALHO, 2012).

O desenvolvimento dos filhos dependerá dos pais, de como eles estão ou não saudáveis psicologicamente, visto que os pais promovem a segurança emocional da criança, a independência, o sucesso intelectual e a competência social. A primeira infância é o momento em que a criança aprende e se conceitua como um eu. A criança mais velha tende a se descrever a partir da forma como percebe seu corpo, pois nomeia suas características observáveis e só mais tarde observa traços psicológicos. Percebe-se, nas literaturas, a importância da autoestima da criança, pois após formar um autoconceito, ela atribui valores para si própria, podendo ou não influenciar em sua autoestima. (SILVA, GONÇALVES, 2016).

Com as novas configurações do núcleo familiar é importante ressaltar que em famílias com pais divorciados seria de grande importância se os ex-cônjuges mantivessem uma relação solidária, cada filha/o reaja de forma diferente. Adaptar-se é essencial para este desenvolvimento, Silva e Charlisson (2016) afirma a importância das relações pai e mãe para melhor adaptação da criança ao novo contexto familiar. As crianças mais jovens sofrem mais com o divórcio, até mesmo, acreditando serem culpadas por tal acontecimento.

Os filhos reagem de diferentes maneiras à separação em função de fatores como a existência de conflitos, alterações na rotina e o relacionamento que se estabelece com a figura parental que sai de casa. (BOAS, TURINI, 2009).

O divórcio gera, no filho, sentimento de insegurança em relação aos vínculos familiares, influenciado diretamente pelo comportamento parental. Em longo prazo, o desenvolvimento infantil exposto a esses fatores pode levar a dificuldades em sua autoestima. O divórcio poderá ser o desencadeador da baixa autoestima na criança, demonstrando-se através de comportamentos como: chorar com facilidade, necessidade de vencer, trapagens, comportamentos antissociais, críticas a si mesmo. O divórcio pode, ainda, dificultar o desenvolvimento sadio da criança que, se acompanhada de negligência por parte do genitor presente, eleva o grau de sofrimento da criança. (SILVA, GONÇALVES, 2016).

Portanto, investigar o relacionamento entre os ex-cônjuges e entre pais e filhos, após a separação, pode oferecer informações relevantes sobre o contexto de desenvolvimento das crianças. Tal conhecimento teria não só implicações teóricas, mas práticas, uma vez que poderia auxiliar na elaboração de propostas de intervenção na medida em que ajudaria a identificar as dificuldades para que pais e filhos lidem de maneira satisfatória com a separação. (BOAS, TURINI, 2009).

Assim, podemos dizer que, apesar de todas as mudanças significativas que o contexto familiar sofreu, e vem vivenciando desde as últimas décadas, o ser humano continua depositando nesta instituição a sua segurança e bem-estar, o que por si só já é um indicador de valorização da família como definição do contexto do desenvolvimento humano.

CONCLUSÃO

Esta revisão narrativa da literatura demonstrou que há evidências consistentes de que a relação familiar exerce um papel importante no desenvolvimento de seus membros, principalmente no período da infância. Considerando as mudanças ocorridas na organização e na estrutura familiar de seu funcionamento dos últimos tempos, a família continua exercendo processos de desenvolvimento dos indivíduos; os quais acumulam evidências de que essas transformações estão na base de diversos problemas psicológicos contemporâneos.

As pesquisas apontam um impacto negativo do conflito familiar no desenvolvimento psicológico, principalmente envolvendo violência verbal e física, principalmente colocando os filhos no centro do problema familiar. Além destes resultados, indicam que os conflitos familiares estão relacionados ao atraso de desenvolvimento da criança nas áreas emocional, cognitiva e habilidades sociais. Podemos dizer que apesar das transformações significativas nos últimos anos no contexto familiar, o ser humano continua depositando nesta instituição familiar a base de sua segurança e bem-estar, o que por si só é um indicador da família, com contexto de desenvolvimento humano.

Concluímos que estes estudos sugerem que as famílias ainda mantêm um papel específico no contexto social a qual está inserida, interferindo no desenvolvimento das relações interpessoais desde a infância até na fase adulta.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Paula Decnop de. **Quando o vínculo é doença: a influência da dinâmica familiar na modalidade de aprendizagem do sujeito**. Rev. psicopedagoga. São Paulo, v. 28, n. 86, p. 201-213, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000200011&lng=pt&nrm=iso>.
- PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio dos. **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicol. estud., Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, Aug. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005&lng=en&nrm=iso>
- WAGNER, Adriana et al. **Estratégias de comunicação familiar: a perspectiva dos filhos adolescentes**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 277-282, Aug. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000200016&lng=en&nrm=iso>.
- CIA, Fabiana; PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. **Comunicação e participação pais-filhos: correlação com habilidades sociais e problemas de comportamento dos filhos**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 16, n. 35, p. 395-406, Dec. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000300010&lng=en&nrm=iso>.
- SANTOS, Luciene Maciel de Moraes. **O papel da família na educação emocional de seus filhos**; Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico - 2ª Edição – Outubro de 2009
- MAINARDI, Sabrina Magossi; OKAMOTO, Mary Yoko. **Desenvolvimento das crianças: um olhar sobre o papel da família e o papel da escola na perspectiva dos pais**. Psicol. rev. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 822-839, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000300004&lng=pt&nrm=iso>.
- SILVA, Nancy Capretz Batista da et al. **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso>.
- NASCIMENTO, Ayla; TEODORO, Maria; CARVALHO, Maria, et al. **Influência das relações familiares no comportamento infrator de adolescentes**. 2012. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiY2YD0kdzyAhXmH7kGHW_PA7kQFnoECAUQAw&url=http%3A%2F%2Fwww.unicap.br%2Fjubra%2Fwp-content%2Fuploads%2F2012%2F10%2FTRABALHO-147.pdf&usq=AOvVaw3vV3UVK1gP4oaPe6kZ3u4M.>>
- PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos, **Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros**. Psicologia em Estudo [online]. 2007, v. 12, n. 2 [Acessado 31 Agosto 2021], pp. 247-256. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>>. Epub 23. Out 2007. ISSN 1807-0329. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>.
- SILVA, Isabella; GONÇALVES, Charlisson. **Os efeitos do divórcio da criança**. 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?os-efeitos-do-divorcio-na-crianca&codigo=A1042
- BOAS, Ana Carolina; SILVA, Alessandra. **A relação entre ex-cônjuges e entre pais e filhos após a separação conjugal**. 2009. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUK>>

EwibjeUg9ryAhW0s5UCHQQsA_EQFnoECAIQAQ&url=http%3A%2F%2Fbooks.scielo.org%2Fid%2Fkrj5p%2Fpdf%2Fvalle-9788598605999-09.pdf&usg=AOvVaw1lvIlgi9sbGBN1aYMwiseU>.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. **Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito.** Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 1, p. 149-154, Feb. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000100149&lng=en&nrm=iso.

BOAS, Ana Carolina Villares Barral Villas; DESSEN, Maria Auxiliadora; MELCHIORI, Lígia Ebner. **Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica.** Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 91-102, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009&lng=pt&nrm=iso.

ANDRADE, Susanne Anjos et al. **Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 606-611, Aug. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000400014&lng=en&nrm=iso.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. **Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100002&lng=en&nrm=iso.

WAGNER, Adriana et al. **Estratégias de comunicação familiar: a perspectiva dos filhos adolescentes.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 277-282, Aug. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000200016&lng=en&nrm=iso.

SILVA, Rosimere Viana Barbosa da. **Os Conflitos na Fronteira de Contato entre Pais e Filhos Adolescentes.** IGT rede, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 53-66, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262015000100004&lng=pt&nrm=iso.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. **Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente.** Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 261-268, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200012&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 04 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000200012>.

WAGNER, Adriana et al. **A comunicação em famílias com filhos adolescentes.** Psicol. estud., Maringá, v. 7, n. 1, pág. 75-80, junho de 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100010&lng=en&nrm=iso.